

O PAPEL DA CIÊNCIA AGROECOLÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: Possibilidades e Desafios de Transformação do Campo no Município de Campos dos Goytacazes, RJ

Larissa Freitas dos Santos¹

Resumo

A sociedade moderna vive na atualidade um momento de crise socioambiental gerada pelo seu próprio modelo de produção que acentua o uso irracional dos recursos naturais e intensifica as desigualdades sociais. O modelo de produção agropecuário desenvolvido nos moldes da produção convencional agrava tais problemáticas. Nesse sentido torna-se imprescindível a adoção dos princípios da Agroecologia, todavia para o seu desenvolvimento são essenciais à construção de ações educativas capazes de colaborar para a adoção dos princípios agroecológicos no campo. Partindo deste pressuposto a presente pesquisa tem como objetivo analisar as ações educacionais que tem colaborado para a difusão e adoção das práticas Agroecológicas no município de Campos dos Goytacazes, RJ, tomando por base o Programa Projovem Campo – Saberes da Terra.

Palavras-chave: Educação do Campos, Agroecologia, Projovem.

Introdução:

As inovações técnico-científicas introduzidas no campo, acentuadas, principalmente a partir dos meados do século passado promoveram intensas transformações na forma de apropriação e uso dos recursos naturais, na divisão e relações do trabalho, nas relações de mercado e na concentração da renda. As consequências de tais transformações são evidenciadas ao longo da história que registra uma série de ímpetus ao campo, como empobrecimento das famílias, o êxodo rural, a dependência em termos de produção e de comercialização da agricultura familiar e imensuráveis impactos ao meio ambiente. É importante ressaltar que a problemática envolvida não está representada somente pela tecnificação do campo, mas pelas relações de poder e exploração (ALTIERI, 2012).

As ferramentas utilizadas para o sucesso da lógica capitalista no campo foram diversas e adentraram em diferentes esferas. Nesse sentido foram empregadas ações empresariais e governamentais que favoreceram a nova lógica. O pacote tecnológico apresentado como necessário ao desenvolvimento do país não significou somente a adoção das técnicas de manejo e do uso da mecanização foi sustentado também por toda uma estrutura política, econômica e social que permitiu sua adoção (RIBEIRO, 2010).

Os créditos e incentivos governamentais foram preponderantes no suporte à nova lógica de produção, todavia estes não foram repassados a toda população do campo, ao

¹Universidade Federal Fluminense, lsantosf.17@gmail.com

contrário favoreceu apenas uma pequena parcela dos agricultores capitalizados, o suficiente para reproduzir o modelo proposto. Com isso foram excluídos do processo um contingente significativo de agricultores que na tentativa de se modernizarem acabaram por se endividarem ou não tiveram condições suficientes para continuarem no campo. Como consequência, nesse período histórico do Brasil, se iniciou uma migração em massa para os centros urbanos.

Outro instrumento utilizado para a consolidação do modelo foi a disseminação da lógica de produção tecnicista no campo através de políticas educacionais que difundiram a formação técnica e a valorização da produção realizada em larga escala. Nesse sentido foram propostos diferentes projetos educacionais que tinham como finalidade formar mão de obra qualificada para os grandes empreendimentos agrícolas (CAPORAL, 2006).

É evidente que todo esse conjunto de ações modificou de forma considerável as relações no campo, uma nova ordem foi instaurada, a relação sociedade/natureza adquiriu novos interesses que não foram somente relacionadas à produção de alimentos para a reprodução familiar, mas também de acúmulo de terra e capital.

Todavia essa lógica, principalmente pelos inúmeros danos ocasionados ao meio ambiente e à sociedade, passou a ser questionada. É a partir desse questionamento que se desenvolvem outras formas de cultivo, como a agricultura orgânica e a biodinâmica. Parte das novas propostas de cultivos não conseguiu alcançar as diferentes problemáticas que envolvia o campo, muitas vezes se restringindo apenas aos problemas ambientais. Contudo, para além do olhar ambientalista, surge no final do século passado a ciência agroecológica que em seu conteúdo abarca as diferentes realidades e problemáticas que envolvem o campo, discutindo outras questões como o direito à terra, as relações de trabalho, a responsabilidade ambiental, o papel da mulher, a educação no campo, a segurança alimentar, entre outras questões (BORSATTO, 2007).

Caporal (2004), também ressalva a amplitude conceitual e prática da Agroecologia.

Por isto mesmo, quando se fala de Agroecologia, está se tratando de uma orientação cujas contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade (CAPORAL, 2004. p. 13).

O desígnio de transformação no campo, almejado pela Agroecologia converge também com os objetivos de emancipação social e transformação da realidade dos sujeitos do campo proposto pela Educação do/no Campo. A Educação do/no Campo diverge do modelo

de educação historicamente desenvolvida nas áreas rurais do Brasil, cuja a segregação dos sujeitos foi referendada por políticas educacionais que não buscaram a formação e capacitação dos mesmos, contribuindo para que os sujeitos do campo não possuíssem condições de ter uma vida digna e permanecer nas suas terras. Nesse sentido, a Educação do/no Campo vai procurar trazer um novo olhar para a educação ofertada nas áreas rurais, almejando o resgate das peculiaridades e identidades aí presentes, considerando o campo e sua gente, seu modo de vida, de organização do trabalho e do espaço geográfico, além de suas identidades culturais, preocupando-se com a educação do conjunto da população trabalhadora e com a formação humana (MOLINA; FERNANDES, 2004).

Sendo assim, uma proposta de Educação do/no Campo que leve em consideração os princípios agroecológicos pode se apresentar como um instrumento fundamental na transformação das relações de exploração e submissão presentes no campo.

Considerando a importância da ciência agroecológica no desenvolvimento da Educação do/no Campos, e da Educação do Campo na consolidação da Agroecologia, e como ambas podem ser ferramentas importantes na transformação da realidade dos sujeitos que vivem no campo, a presente pesquisa busca analisar uma ação educacional que tem colaborado para a difusão e adoção das práticas Agroecológicas no município de Campos dos Goytacazes, RJ, que tem como base o Programa Projovem Campo – Saberes da Terra.

O município de Campos dos Goytacazes

Campos dos Goytacazes é um município situado no Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro. A cidade possui 436.731 mil habitantes, representando a maior densidade demográfica fora da Região Metropolitana do Estado. Sua economia baseou-se primordialmente da produção de cana-de-açúcar, e também obteve uma significativa produção de gado bovino. A ascensão do cultivo de cana-de-açúcar que se consolidou a partir do século XVII e iniciou o seu declínio em meados do século passado ainda hoje apresenta traços na estrutura sociopolítica da região. Na qual a aristocracia rural formada pelo cultivo de cana ainda exerce influencia no quadro político e econômico, constituindo diferentes conflitos sociais e agrários.

Hoje, Campos dos Goytacazes tem sua economia baseada na exploração de petróleo, comércio e prestação de serviços. Campos dos Goytacazes é o município que mais recebe *royalties* do Brasil. Só no ano de 2010 foram arrecadados aproximadamente R\$ 100.000.000,00 (Miranda, 2011). Mas, apesar do município possuir alta arrecadação, a realidade social não condiz com toda essa riqueza. A cidade enfrenta problemas sérios em relação à oferta de serviços básicos como saúde, educação e saneamento básico.

No campo educacional, o descaso com a educação pública é bastante alarmante conforme pode se observar nos dados oficiais. Campos dos Goytacazes obteve a menor média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do estado do Rio de Janeiro em 2013. A infeliz estatística aponta para a precariedade do ensino e ausência de incentivos governamentais dirigidos para o setor educacional do município (TIMOTÉO; SILVA, 2014).

Em relação a este quadro educacional, a situação se agrava em relação às estatísticas educacionais das áreas rurais do município. Apesar de Campos dos Goytacazes possuir 48.980 pessoas habitando a zona rural (IBGE, 2010), a Prefeitura Municipal tem perpetuado uma política de fechamento de escolas nessas áreas. Só no ano de 2010, doze escolas localizadas na zona rural foram fechadas no município. Com isso, Campo dos Goytacazes acaba ocupando o primeiro lugar entre os municípios do Rio de Janeiro que mais desativaram escolas da educação básica (educação infantil e ensino fundamental) nas áreas rurais entre os anos de 2010-2015 (CORDEIRO, 2012).

A educação básica no município não apresenta propostas educacionais particulares à educação destinada às áreas rurais, na medida em que apenas reproduz o modelo de educação urbano-industrial, o fechamento das escolas situadas nas áreas rurais é, portando um agravamento deste quadro, pois, este processo contribui significativamente para o rompimento da relação que os alunos das áreas rurais têm com sua própria comunidade, ou seja, com a realidade e o modo de vida do campo. Outra problemática diz respeito ao elevado grau de abandono escolar por parte dos alunos que são direcionados para as escolas do centro urbano, consequência do enfrentamento de longas viagens diárias em condições de transportes muitas vezes inadequadas, da discriminação na própria escola, da ausência de uma proposta pedagógica que contemplem as especificidades do campo, das inadequadas condições estruturais das salas de aula, da falta de alimentação adequada, entre outros problemas.

Todos esses entraves contribuem veementemente para a desvalorização do campo, pois sem uma educação que dialogue com sua realidade que valorize as diferentes particularidades e saberes observa-se um cenário educacional que acaba colaborando para não permanência dos jovens no campo.

Entretanto, diferente das ações oficiais, em todo o Estado, em particular em Campos dos Goytacazes vem se construindo e consolidando um conjunto de iniciativas e práticas educativas que tem procurado valorizar estes saberes, seus sujeitos e as comunidades rurais. Entre essas experiências destacamos para efeito deste estudo, a implementação, no ano de 2014, do Programa Educacional Projovem- Sabores da Terra.

O Programa Projovem Sabores da Terra e sua implementação no município de campos dos Goytacazes

O Projovem Sabores da Terra teve início no ano de 2005, pela Lei nº 11.129. O Programa tem os seguintes objetivos: a) proporcionar a formação integral ao jovem do campo por meio de elevação de sua escolaridade, tendo em vista a conclusão do Ensino Fundamental com qualificação social e profissional; b) potencializar a ação dos jovens agricultores para o desenvolvimento sustentável e solidário de seus núcleos familiares e suas comunidades por meio de atividades curriculares e pedagógicas, em conformidade com o que estabelece as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB nº 1 de 03/04/2002.

O Programa considera povos do campo aqueles que são agricultores/as familiares, assalariados, assentados ou em processo de assentamento, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos, entre outros povos que lutam pela afirmação dos seus direitos no campo.

A realização do Projovem Campo - Sabores da Terra ocorre através de uma ação integrada entre o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC); o Ministério do Desenvolvimento Agrário por meio da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) e da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT); o Ministério do Trabalho e Emprego por meio da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE) e da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES); o Ministério do Meio

Ambiente por meio da Secretaria de Biodiversidade e Floresta (SBF); o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) vinculada à Presidência da República que vem efetuando diferentes experiências no país (SECADI, 2008,).

O Projovem reconhece a necessidade de políticas educacionais diferenciadas para o campo, por isso, em suas diretrizes se evidencia a preocupação em proporcionar um ensino que abranja as diferentes necessidades e dificuldades que o campo possui. O Programa enfatiza que os agricultores familiares foram ao longo do tempo marginalizada das políticas educacionais e que com o Programa ocorre uma possibilidade de transformação do quadro educacional, no qual os jovens e adultos do campo se encontram, sendo também uma forma de corrigir a dívida histórica que o país possui com os trabalhadores do campo.

A composição curricular do Projovem Campo esta organizada através de eixos temáticos que se complementam e dialogam entre si, os eixos são fundamentados a partir de um eixo central, denominado Agricultura Familiar e Sustentabilidade, esse eixo amplia seus temas de acordo com o objetivo de formação do Jovem do Campo. Além do eixo central, o Programa organiza seus conteúdos baseados nos seguintes eixos: Agricultura Familiar: identidade, cultura, gênero e etnia; Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; Economia Solidária; Desenvolvimento Sustentável e Solidário com enfoque Territorial (SECADI, 2008).

Por isso, o Programa possui suas particularidades que o diferencia de muitas outras formas de ensino proposta anteriormente para este público no Brasil. Diferenças que se configuram desde sua organização e planejamento e que vão refletir na construção de processos de aprendizagens que dialogam diretamente com a realidade dos educandos fazendo com que estes sejam sujeitos ativos do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

A implementação do Progrma Projovem Campo- Saberes da Terra no município de Campos dos Goytacazes iniciou-se no ano de 2014, sendo resultado de pressão dos movimentos sociais existente no município, em particular da Comissão Pastoral da Terra/CPT, do Movimento dos Trabalhadores Rurais/MST, e principalmente, do Coletivo de Educação do Campo (EDUCAMPO), que é composto por diferentes atores sociais que buscam a consolidação da educação do campo em Campos dos Goytacazes.

No caso do município de Campos dos Goytacazes, o Projovem Campo é coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SMECE), pelos movimentos

sociais (MST, CPT, MPA), pelas Universidades (UFF e UFRJ) e por representantes da sociedade civil.

Inicialmente a coordenação/gestão realizou um processo de que se constituiu nas seguintes etapas: a) identificação das necessidades educacionais da comunidade rural; b) esclarecimento sobre o Programa à comunidade; c) levantamento dos jovens interessados em participar, e; d) realização de pré-matrícula dos jovens interessados. Ao todo foram selecionadas 14 localidades que correspondia com as necessidades propostas pelo Programa. A espacialização das localidades que foram contempladas com Projovem Campo estão apresentadas no mapa abaixo.

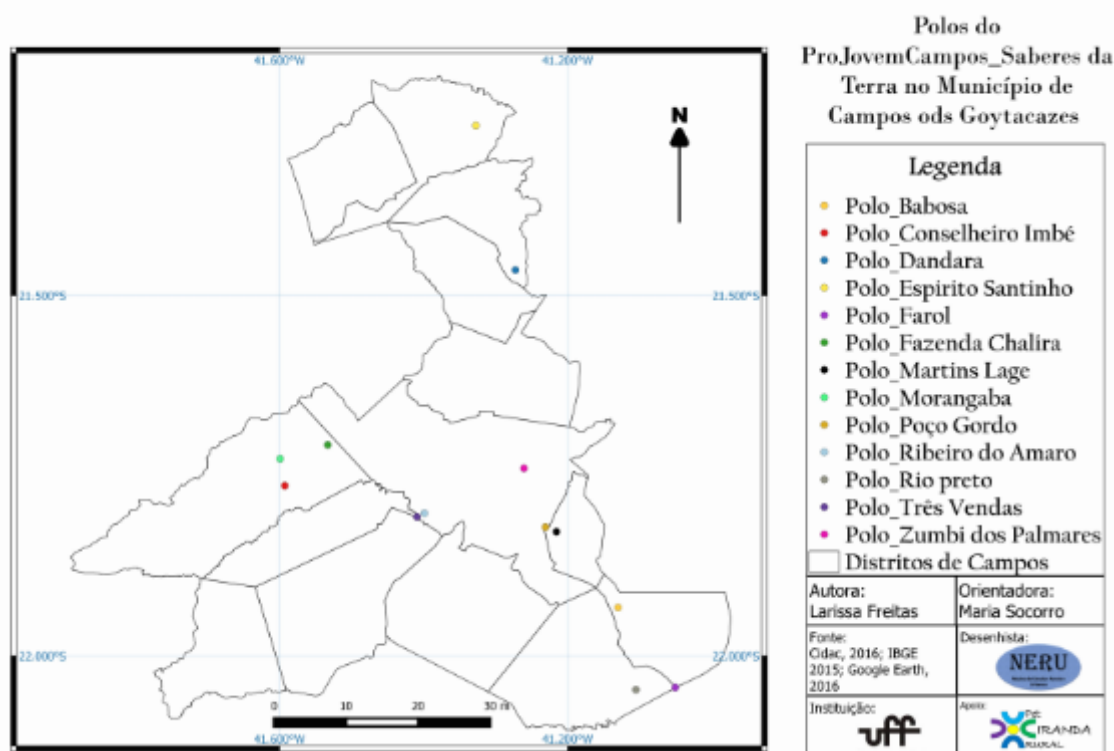


Figura 1 Distribuição Espacial dos Polos do Programa Projovem Campo no município de Campos dos Goytacazes.

Fonte: Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU)

As aulas e atividades desenvolvidas pelo Projovem Campo no município de Campos dos Goytacazes foram realizadas em escolas municipais cedidas pela prefeitura, em comum acordo com a direção das unidades escolas. Todos os pólos do Projovem Campo- Saberes da Terra/ Goitacá realizaram suas aulas nos períodos noturnos, com exceção para as atividades desenvolvidas no Tempo Comunidade (Tempo destinado ao desenvolvimento de atividades envolvendo a comunidade em que o pólo do Projovem localizava-se).

O número de comunidades contempladas com o Programa foi reduzido de 14 para 13 unidades, pois o a turma da localidade de terminal pesqueiro. Essa situação se deu principalmente pela série de dificuldades que Programa passou em seu desenvolvimento. Tais dificuldades foram presente em diferentes esferas do Projovem Campo/ Goitacá, todavia uma das mais agravantes referiu-se a falta de estrutura e aparelhos que deveriam ser disponibilizados pela prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes.

Apesar de todas as problemáticas vivenciadas pelo programa, no primeiro semestre do ano de 2017, 13 localidades em que o Programa funcionou teve o privilegio de formar seus educandos.

Projovem Campo- Saberes da Terra e a Agroecologia: um estudo de caso na comunidade de Babosa, Campos dos Goytacazes, RJ.

No ano de 2004 foi lançado o Plano Nacional da Juventude pelo Projeto de Lei 4.530/2004. No referido Plano, o termo Agroecologia aparece como a sétima meta para a juventude rural, nos seguintes termos “implantar programas de estímulo a Agroecologia e a produção orgânica”. O Programa Projovem Campo-Saberes da Terra também vai de encontro ao fortalecimento dessa meta, tendo em vista que a Agroecologia é tida como o principal suporte para a geração de alimentos, de emprego e de renda no campo.

No Projeto Base do Projovem Campo - Saberes da Terra (2008), a Agroecologia também está presente como um dos temas a ser desenvolvido e trabalhado com os educandos, especificamente como um eixo temático, denominado “Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial”, que possui o seguinte objetivo:

Estudar, pesquisar e refletir sobre o conceito básico de desenvolvimento e sustentabilidade; evolução histórica do termo Desenvolvimento Sustentável; desafios, limites e potencialidades para o desenvolvimento sustentável; **princípios e fundamentos da Agroecologia**; importância do uso racional dos recursos naturais; Políticas Públicas; experiências de promoção do desenvolvimento rural local (SECADI, 2008, p. 40, sublinhado nosso).

Incluir a Agroecologia no Programa expressa a importância que tal ciência tem adquirido na transformação do campo, pois é também através dela que se busca um resgate dos valores culturais e uma harmonização entre a relação sociedade/natureza.

A Agroecologia é reforçada como base técnica comum no Arco Ocupacional que o Projovem Campo realiza. Os Arcos Ocupacionais são conjuntos de ocupações relacionadas,

ou seja, que possuem base técnica comum, no caso do Projovem Campo - Saberes da Terra, a Agroecologia.

Além de ser reforçada como base técnica no programa, ela também é tida como base disciplinar, ou seja, mesmo que uma determinada temática não apresente o conceito ou a nomenclatura da Agroecologia, seus princípios estão presentes.

Como objetivo desse trabalho, procuramos entender como a Agroecologia pode ser ferramenta fundamental na proposta de Educação do/no Campo. Para entender tal papel, tanto da proposta de Educação do/no Campo, a presente pesquisa tomou como estudo de caso a realidade vivenciada por um por um dos pólos contemplados pelo Programa Projovem Campos- Saberes da Terra/Goitacá, situado na localidade de Babosa (Figura 2), Campos dos Goytacazes.



Figura 2- E.M Francisco Ribeiro Siqueira, Babosa, 2016
 Fonte: Trabalho de Campo, 2016.

Para compreender a inserção da Agroecologia nesta nova perspectiva na comunidade de Babosa pelo Programa, essa pesquisa buscou realizar os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) identificar através de entrevista com a educadora de Ciências Agrárias compreendia o significado da Agroecologia para a Educação no Campo;
- b) acompanhar as aulas que trataram dessa temática - discutida especificamente nas aulas de Ciências Agrárias;
- c) entender como os educandos compreendem a Agroecologia;
- d) identificar quais foram às mudanças na compreensão e no comportamento dos educandos em relação à produção e consumo de alimentos e da vida no campo.

A Agroecologia, como já foi salientada anteriormente é base disciplinar do Projovem Campo - Saberes da Terra, nesse sentido seus princípios perpassam os distintos conteúdos e eixos trabalhados, pois antes mesmo do conceito de “Agroecologia” ser apresentado aos educandos, a abordagem agroecológica já era implicitamente tratada nos conteúdos e discussões desenvolvidas nas temáticas das demais disciplinas curriculares.

De forma específica a temática foi apresentada aos educandos no segundo eixo da Área de Ciências Agrárias (Sistema de Produção e Processos de Trabalho no Campo). Neste módulo, foram dedicadas três aulas especificamente para a discussão agroecológica. Nessas três aulas além de serem discutidos os princípios da ciência agroecológica, se reafirmou as distinções entre a agricultura desenvolvida sobre bases convencionais em contraposição àquela de base agroecológica, também se discutiu a importância da Agroecologia para a produção de alimentos mais saudáveis e como a adoção dos princípios agroecológicos traz transformações nas relações sociais, ambientais e produtivas existentes no campo.

Para trabalhar com a temática agroecológica a educadora de Ciências Agrárias adotou quatro procedimentos, foram eles:

- a) introdução ao tema evidenciando a importância dos saberes tradicionais presente no campo;
- b) discussão de texto, que tinha como conteúdo a definição da Agroecologia e como está se diferenciava da agricultura convencional;
- c) realização de debates visando à valorização da agricultura familiar como percussora da Agroecologia.

A partir desses procedimentos foi realizado um trabalho de resgate das questões envolvendo êxodo rural, degradação do meio ambiente, etc.; assuntos já discutidos no primeiro eixo (Agricultura Familiar: Identidade, Cultura, Gênero e Etnia). Assim, a Agroecologia foi sendo discutida como contraponto ao modelo convencional, não sendo tratada de forma distante do cotidiano dos educandos. O trabalho realizado na discussão do tema estimulou a reflexão e o debate sobre o sistema de cultivo dos alimentos da própria comunidade, construindo uma ponte entre a temática estudada e a realidade dos educandos.

Visando avaliar a compreensão dos educandos sobre o tema Agroecologia, após o trabalho realizado em sala de aula pela educadora do Programa, aplicou-se um questionário com 10 educandos (ver apêndice 3). As respostas foram sistematizadas e categorizadas e orientaram as análises a seguir.

Com base nas respostas apresentadas pelos educandos seguem as seguintes observações: Os entrevistados consideram o estudo da Agroecologia importante para suas vidas, os argumentos apontados pelos educandos que demonstraram esta importância foram:

- i) Deve-se adotar os princípios agroecológicos na produção tendo em vista que os alimentos cultivados são destinados ao consumo da sociedade, em particular da sua própria família;
- ii) a não utilização de agroquímicos resulta na produção de alimentos mais saudáveis;
- iii) a adoção dos princípios agroecológicos leva a uma produção mais diversificada ;
- iv) deve-se buscar novas técnicas de produção, como a compostagem.

Os argumentos apresentados pelos educandos como se pode notar indicam que o tema da Agroecologia foi apresentado e compreendido não apenas como uma técnica de manejo, mas como modo de vida que atenta para diferentes aspectos da vida cotidiana, tais como: alimentação saudável, consumo responsável, adoção de técnicas alternativas de cultivo e para os problemas sociais e ambientais decorrentes das práticas convencionais de produção.

A compreensão ampla da ciência agroecológica também foi observada na entrevista da educadora de Ciências Agrárias o que traduz o trabalho que a mesma vem construindo com os educandos. Em entrevista percebemos um domínio sobre a temática, que a faz evidenciar e apostar na Agroecologia como ferramenta fundamental na Educação do Campo, como podemos evidenciar no trecho da entrevista:

A Agroecologia é um tema e tanto, ela bem completa, é uma ciência que não fala apenas da produção técnica, mas também envolve a questão social e econômica, tanto que o tripé da Agroecologia é socialmente justa, ambientalmente sustentável e economicamente viável, por isso é importante de ser trabalhada (ENTREVISTA, 2015, E2).

Em relação à compreensão sobre a distinção existente entre a agricultura de base convencional e a de base agroecológica os educandos demarcaram bem as características de cada uma. Neste sentido, apontaram como características da agricultura convencional o uso de máquinas de grande porte, o uso de agrotóxicos, a produção de alimentos em larga escala e o baixo número de pessoas trabalhando no campo.

A Agroecologia por sua vez foi compreendida e caracterizada pelos educandos como modo de produção mais saudável, como uma produção diversificada e realizada com a presença do trabalho da família.

As Figuras 2 e 3 representada por dois educandos retrata bem a diferença entre o entendimento existente sobre a agricultura convencional e agricultura de base agroecológica.



Figura 3- Comparação entre a Adoção do Tipo de Máquinas e Equipamentos utilizados entre Modelo de Produção Convencional e a Modelo de Produção Agroecológico, 2016.

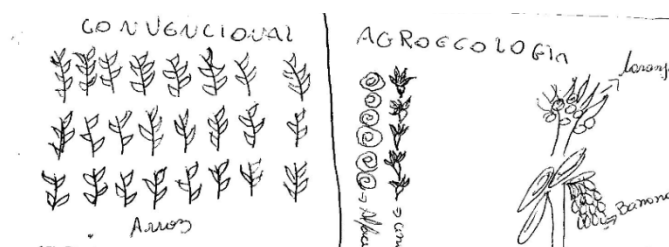


Figura 4 - Comparação entre o Tipo e Sistema de Cultivo realizado entre o Modelo Convencional e o Agroecológico.

Fonte: Questionário , 2016.

Como se observa na Figura 3 a diferenciação apontada pelo educando entre a agricultura de base convencional da agroecológica se da principalmente pela adoção que o modelo convencional faz do uso das máquinas e do uso de agrotóxicos, típico do modelo de modernização da agricultura que se contrapõe à produção da agricultura de base agroecológica, a qual a presença do trabalhador é destacada. Já na Figura 4 o educando sinaliza para a diversidade existente entre ambos os sistemas de cultivo. Enquanto na representação do sistema de cultivo da agricultura convencional se restringe ao cultivo de arroz, no cultivo de base agroecológica o educando explora diversidade de cultivos, como vimos (laranja, couve, alface e banana) demonstrando, portanto uma compreensão clara entre os dois sistemas, bem como a importância da manutenção da agrobiodiversidade que agricultura de base agroecológica estimula.

As representações apresentadas pelos educandos demonstram a compreensão sobre parte dos princípios da Ciência Agroecológica quais sejam: a valorização da relação

sociedade/natureza, cujo humano aparece como parte do agroecossistema em uma relação equilibrada no que se refere ao uso dos recursos naturais (terra), e a produção sustentável.

O levantamento com os educandos também apontou que estes a partir das discussões realizadas sobre o tema passaram não só a ter maior consciência sobre as práticas adotadas no sistema de cultivo (compostagem, por exemplo) como também passaram a tomar maior cuidado com alimentação (43%), priorizando o consumo de alimentos saudáveis, bem como a adotarem práticas sustentáveis de produção e manejo do solo (uso de compostagem). O Figura 5 apresenta as ações que foram adotados pelos educandos após a discussão sobre Agroecologia no Projovem Campo - Saberes da Terra..

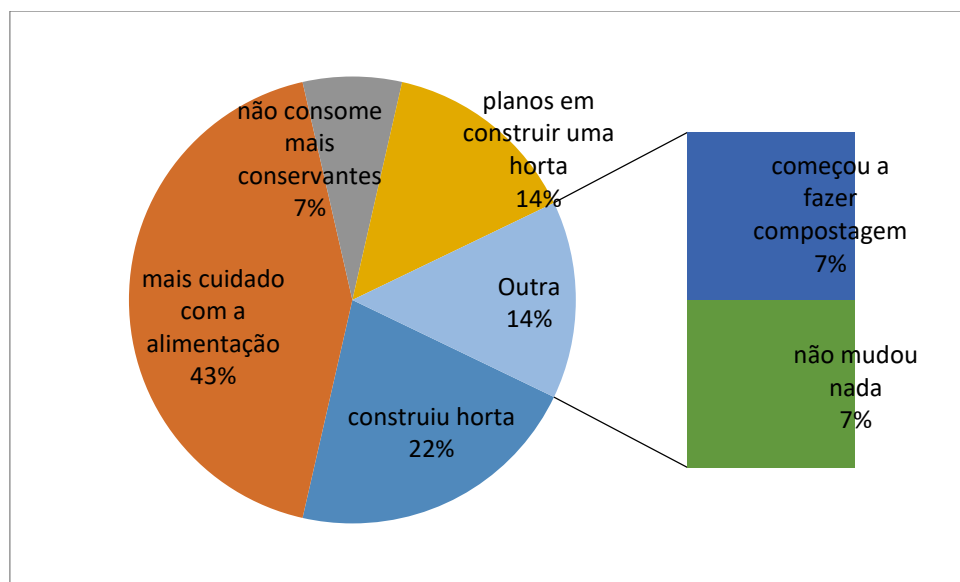


Figura 5. Mudanças no cotidiano dos Educandos após a discussão sobre Agroecologia
 Fonte: Trabalho de Campo, 2016.

Essa transformação não se limita as suas práticas individuais e coletivas, como se observa, implica em uma reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas no campo e como estas influenciam em suas vidas. Nesse sentido, afirmativas como “hoje sei que a vida no campo é difícil, pois ninguém olha para eles” e “agora sei como plantar” por parte dos educandos indica uma mudança resultante de uma reflexão crítica, levando-os ao reconhecimento da importância da agricultura familiar e dos suas ações como sujeitos conscientes.

A partir do acompanhamento realizado no Programa Projovem Campo - Saberes da Terra observou-se que apesar das limitações apontadas e já indicadas pela pesquisa - o

Programa no que se refere aos resultados obtidos no Polo de Babosa vem alcançando êxito em seus objetivos de capacitar e proporcionar uma educação de qualidade e cidadã a qual seus sujeitos tem a oportunidade de participar de espaços de aprendizados que tem levado a questionar suas realidades, bem como a adotarem novas práticas de produção e consumo, promovendo transformações em suas vidas cotidianas e da própria comunidade como foi, por exemplo, a implantação das hortas individuais e comunitária.

O Programa como se observou tem estimulado o aprendizado, não apenas o acesso aos conteúdos formais, mas fundamentalmente ao aprendizado coletivo que implica na interação do processo de ensino e aprendizagem para além dos muros da escola, inserindo neste aprendizado tanto a família como a comunidade ao qual pertencem os educando, as instituições e espaços políticos dos quais participam.

Deste modo, verificou-se que tanto os espaços formais do Tempo Escola como os espaços não-formais figuram como uma oportunidade ímpar de complementariedade na formação plena do educando. Conforme ensina Gonh (2014) os espaços não formais, embora apresentem distintos objetivos, não devem ser entendidos em oposição ao espaço formal, mas sim como uma complementação deste. Neste sentido o trabalho realizado pelos educadores tanto no Tempo Escola como no Tempo Comunidade vêm contribuindo para esta finalidade.

A metodologia de ensino apresentada pelo Programa no polo de Babosa aponta para a adoção de diferentes formas de comunicação por parte dos educadores com os educandos, onde é estimulado o diálogo entre os saberes e a autonomia proporcionando um processo de ensino e aprendizagem voltado para a formação de sujeitos críticos e conscientes de suas responsabilidades como cidadão.

Todavia, observou-se elevado grau de dificuldade tanto por parte dos educadores como pelos educandos em entender o processo de ensino-aprendizagem baseado em metodologias participativas e avaliação continuada. Essa problemática pode ser observada pela reiterada colocação dos educandos para a adoção de “certos” tipos de comportamentos esperados e metodologias tidas como ideais (provas) para avaliar a aprendizagem, ou seja, comportamento e práticas oriundas e predominantes nas escolas que adotam o sistema de ensino/educação hegemônico e que foge a proposta da Educação do/no Campo, de uma educação que se pretende emancipatória.

Observou-se também que as atividades desenvolvidas no Tempo Comunidade foram importantes na formação dos educandos, na medida em que contemplaram diferentes

necessidades dos mesmos e da comunidade estimulando a visão crítica de suas realidades, como também a adoção de uma práxis voltada para a transformação social. Ainda em relação ao Tempo Comunidade desenvolvido pelo Programa vale a pena destacar dois aspectos: o primeiro se refere às questões estruturais do Programa, a falta de transporte para o deslocamento dos educandos e educadores impossibilita a participação dos mesmos em espaços de aprendizados que ocorrem em localidades mais distantes, tal ausência interfere significativamente no desenvolvimento das atividades no Tempo Comunidade. O segundo, diz respeito à necessidade de uma reflexão mais aprofundada com os educadores e educandos sobre o significado e importância das atividades desenvolvidas no Tempo Escola e no Tempo Comunidade.

Identificou-se tanto nas entrevistas dos educadores como nas entrevistas dos educandos que o Tempo Comunidade é entendido apenas como as atividades realizadas na comunidade, entretanto compreendemos que o Tempo Comunidade é muito mais amplo, acontecendo em diferentes espaços formativos, não circunscritos apenas à comunidade. A própria turma do Polo de Babosa participou de outros espaços formativos muito importantes em sua formação como a Feira Solidária e a Mostra Pedagógica do Projovem Goytacá que foram atividades que contribuíram para a formação dos educandos e educadores, mesmo assim estas atividades não foram entendidas como Tempo Comunidade, conforme demonstraram as entrevistas, ou seja, existe uma compreensão restrita do que seja Tempo Comunidade.

Outro ponto importante é percebido pelos educadores e pelos movimentos sociais é que tanto a Agroecologia como a Educação do/no Campo são pilares importantes para a valorização dos saberes e da cultura dos sujeitos do campo, logo para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural sustentável.

Considerações Finais

Um programa educacional tendo como matriz disciplinar a Agroecologia pode realmente colaborar para a transformação da vida de seus envolvidos. Em linhas gerais, o Projovem Campo- saberes da Terra se apresentou como uma oportunidade de transformação da realidade dos jovens do campo, oportunidade esta que vai muito além da conclusão do ensino fundamental. O trabalho desenvolvido pelo Programa se consolidou como uma ruptura

à educação tradicional, na qual a busca pela qualificação, a valorização da cultura e dos saberes dos educandos, os fazem sujeitos críticos e ativos em suas próprias realidades.

Em termos específicos, o Programa que se baseia nos princípios Freirianos se apresenta como uma inovadora proposta de Educação de Jovens e Adultos frente ao modelo atual, todavia esbarra em uma série de problemas estruturais, administrativos e políticos que dificultam o trabalho desejado e proposto, tendo consequências graves, entre eles a elevada taxa de evasão escolar.

Contudo, a confiança na proposta do Programa por parte dos educadores, coordenadores e educandos faz com que muitas dificuldades sejam superadas. Isso pode ser observado tanto pelas próprias ações dos envolvidos como nas entrevistas dos educandos e educadores e, sobretudo, no reconhecimento das mudanças sociais e políticas vivenciadas pelos educandos e educadores.

Tratando das questões Agroecológicas trabalhadas no Programa, se obteve resultados distintos, que vão desde a compreensão conceitual da Agroecologia até as transformações no cotidiano ocorridas durante a reflexão de suas práticas.

As discussões envolvendo os princípios da Agroecologia se iniciaram antes mesmo da apresentação da mesma como ciência, através do trabalho de valorização da agricultura familiar e das discussões de identidade e gênero;

Em observações específicas sobre o trabalho com a Agroecologia realizada pelo Projovem se acentuou principalmente a reflexão dos educandos sobre a distinção entre os sistemas de cultivos (convencional/agroecológico) e as consequências sociais e ambientais que ambos os cultivos acarretam. Outro ponto refere-se às transformações nos hábitos alimentares adotados pelos participantes segundo se verificou na pesquisa.

Referências

ALTIERI. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BORSATO, Ricardo; CARMO, Maristela. A Construção do Discurso Agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). **Rev. Economia e Sociologia Rural**. v. 51, n 4, p. 645-660, 2013. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/resr/v51n4/a02v51n4.pdf>> Acesso em 11 de abril de 2015.

BRASIL. Decreto n. 6.629, de 10 de junho de 2008. [Regulamenta o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei no 11.129, de 30 de junho de 2005, e regido pela Lei no 11.692, de 10 de junho de 2008, e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 10 jun. 2008. Seção1, p. 1.](#)

CAPORAL, Francisco. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agricultura mais sustentáveis**. 1. ed. Brasília: MDA/SAF, 2009.

CAPORAL, Francisco. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agricultura mais sustentáveis**. 1. ed. Brasília: MDA/SAF, 2009.

CORDEIRO, Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo. O processo de fechamento de escolas rurais no estado do Rio de Janeiro: a nucleação escolar analisada a partir da educação do campo. In Encontro Nacional de Geografia Agrária, 21., Uberlândia, 2012. **Anais...** Uberlândia: ENGA, 2012. pp. 1-9.

GOHN, Maria. **Movimentos sociais: espaços de educação não-formal da sociedade civil**. Universia, 2004. Disponível em < <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2004/04/02/519734/movimentos-sociais-espaos-educao-no-formal-da-sociedade-civil.html>> Acesso em 11 de junho de 2015.

MIRANDA, Elis. **Cidades do Petróleo no Brasil: royalties, cultura e planejamento**. Universidade Federal Fluminense, 2011.

MOLINA, Mônica C.; FERNANDES, Bernardo M. **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação liberdade autonomia, emancipação: princípios /fins da formação humana**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

TIMÓTEO, Geraldo Márcio; SILVA, Flaviane Ferreira da. A situação educacional em Campos dos Goytacazes RJ, um estudo com base nas características chave para eficácia escolar. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 10, Abril/Junho. 2014.